

LUDICIDADE INCLUSIVA: O PAPEL DOS BRINQUEDOS NA REPRESENTATIVIDADE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS

Mariana Araújo Santos
Raabe Oliveira Paixão Leite
Samanta Nascimento Oliveira da Silva
Sarah Santos Barbosa
Tauane Burgos de Brito
Verena Loureiro Galvão

RESUMO:

O brincar constitui uma dimensão essencial da infância, sendo responsável pelo desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional, além de favorecer a criatividade, a expressão simbólica e a construção de vínculos. Quando associado à representatividade, o brincar amplia seu alcance, permitindo que a criança se reconheça nas atividades lúdicas e desenvolva sentimentos de pertencimento, autoestima e respeito à diversidade. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de um estudo documental, a importância da ludicidade e da representatividade dos brinquedos como recursos terapêuticos no desenvolvimento infantil. Para isso, foram realizadas buscas entre junho e setembro de 2025 em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, além de consulta à Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Os resultados apontaram três eixos principais: a ludicidade no contexto terapêutico pediátrico, a representatividade e inclusão nos brinquedos, e o uso dos brinquedos como recursos terapêuticos em fisioterapia pediátrica. Evidenciou-se que brinquedos diversos e representativos contribuem para o desenvolvimento integral da criança, humanizam a prática clínica e potencializam a adesão ao tratamento. Conclui-se que a ludicidade, quando aliada à representatividade, transcende o caráter recreativo, configurando-se como estratégia educativa e terapêutica que promove inclusão, diversidade e equidade. Ressalta-se a necessidade de novos estudos empíricos que aprofundem os impactos da representatividade dos brinquedos em contextos clínicos e educacionais.

Palavras-chave: brinquedo. criança. ludicidade. representatividade. inclusão.

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma das atividades mais significativas da infância, assim como tem importância no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social da criança. Por meio dos brinquedos e das brincadeiras, a criança estabelece relações com o meio, expressa sentimentos, exercita a criatividade e constrói conhecimentos de forma integral (SCHLINDWEIN 2019). Além de promover o desenvolvimento, o

brincar representa também um canal de comunicação, em que a criança interage consigo mesma e com o outro, e estabelece vínculos sociais e afetivos.

Na saúde e na educação, as atividades lúdicas são utilizadas como estratégias fundamentais de cuidado e de mediação pedagógica. Na fisioterapia pediátrica, por exemplo, os jogos e brincadeiras são reconhecidos como recursos terapêuticos capazes de favorecer a adesão ao tratamento, facilitar a execução de exercícios, assim como torna o processo mais prazeroso e eficaz para a criança (MANZINI, 2006) . Da mesma forma, no contexto hospitalar, a ludoterapia tem se mostrado uma ferramenta de humanização da assistência, que pode reduzir o estresse da hospitalização e possibilitar à criança ressignificar sua experiência por meio do brincar (PENA et al., 2021)

Ao refletir sobre a importância do lúdico, é preciso considerar não apenas sua função terapêutica e educativa, mas também o papel simbólico dos brinquedos como elementos de representatividade. Brinquedos que contemplam diferentes etnias, corpos e contextos socioculturais possibilitam à criança sentir-se incluída e reconhecida, além de ampliar sua percepção sobre a diversidade do mundo que a cerca. Assim, a representatividade nos brinquedos não se limita à diversão, mas assume um caráter formativo, e contribui para a construção da identidade, para o respeito às diferenças e para o fortalecimento da autoestima infantil.

Nesse sentido, este estudo ancora-se também nos princípios estabelecidos pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que garante a plena participação social das pessoas com deficiência em condições de igualdade, e nas contribuições da professora Débora Diniz (2007), que defende o modelo social da deficiência como um marco para compreender que as barreiras à inclusão não residem no indivíduo, mas no meio social. Diante disso, torna-se relevante descrever como a ludicidade, aliada à representatividade dos brinquedos, pode atuar como recurso educativo e terapêutico, promovendo não apenas o desenvolvimento integral, mas também a inclusão social e cultural das crianças.

2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Trata-se de um estudo documental, realizado por meio de busca de artigos científicos publicados nas bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e Estatuto da criança e do adolescente Lei nº 8.069, de 13 de julho de

1990, para entender a contribuição dos brinquedos na construção da identidade e inclusão social de crianças com deficiências. A busca de dados foi realizada entre o período compreendido entre junho e setembro de 2025, e teve como principais palavras-chave: Brinquedos. Criança. Ludicidade. Representação. Inclusão. Deficiência.

A infância é um período significativo para a formação do ser biopsicossocial, pois é nesse momento que se estruturam as bases do desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional da criança. Nesse contexto, o brincar assume papel central, não apenas como forma de lazer, mas como um recurso indispensável para a construção de vínculos, aquisição de conhecimentos e fortalecimento da identidade (DARCIE, 2019).

2.1. A ludicidade no contexto terapêutico pediátrico.

O brincar, ao ser incorporado em atendimentos clínicos e educacionais, possibilita à criança explorar diferentes situações, desenvolver criatividade e enfrentar desafios de maneira mais leve. Estudos demonstram que a prática lúdica favorece habilidades motoras e cognitivas, estimula a socialização e promove bem-estar emocional (AAP, 2007; GINSBURG, 2007). Dessa forma, o brincar deixa de ser visto como mero entretenimento e passa a ser reconhecido como estratégia essencial para o desenvolvimento integral.

Nesse cenário, destaca-se a ludoterapia, também conhecida como Terapia do Brincar. Essa abordagem favorece a expressão emocional da criança, sobretudo em situações de vulnerabilidade, como internações hospitalares. Por meio da ludoterapia, a criança consegue externalizar sentimentos difíceis de verbalizar, fortalecer vínculos de confiança com os profissionais de saúde e encontrar maior segurança diante das adversidades (FIORETI; MANZO; REGINO, 2016; MONTEIRO; CORREIA, 2016). Assim, observa-se que o brincar adquire uma função terapêutica de acolhimento e ressignificação.

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário ampliar a compreensão da ludoterapia não apenas como estratégia de acolhimento, mas também como um espaço em que a representatividade nos brinquedos desempenha papel essencial. Quando a criança tem acesso a objetos lúdicos que refletem sua identidade, seja em aspectos étnicos, culturais, de gênero ou corporais, o processo terapêutico ganha novas dimensões, pois além de favorecer a expressão emocional, contribui

para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento. A presença da diversidade nos brinquedos utilizados em contextos terapêuticos possibilita que cada criança se reconheça nas atividades propostas, promovendo maior engajamento e potencializando os benefícios do brincar. Assim, ao articular ludicidade e representatividade, a prática terapêutica não apenas humaniza o cuidado, mas também se coloca como ferramenta de inclusão e de valorização da diversidade infantil.

2.2 A representatividade e inclusão nos brinquedos

A análise dos documentos evidencia que brinquedos diversos (em cor de pele, gênero, etnia, características físicas e culturais) contribuem diretamente para a construção da identidade e da autoestima infantil (SCHENKEL et al., 2013). Quando a criança se vê refletida nos brinquedos com os quais brinca, ocorre uma validação simbólica de sua singularidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Além disso, brinquedos representativos têm impacto não apenas na criança que se reconhece neles, mas também nos pares que compartilham a brincadeira. A diversidade representada nos brinquedos estimula empatia, respeito às diferenças e desconstrução de estereótipos desde cedo. Por outro lado, a ausência de representatividade pode reforçar padrões excludentes e limitar o imaginário da criança sobre si mesma e sobre o outro (BARBOSA, 2018).

No Brasil, a inclusão é respaldada pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que estabelece a garantia de igualdade de oportunidades e a promoção da acessibilidade em diferentes dimensões da vida social. A LBI destaca que a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência deve ocorrer em condições de igualdade com as demais pessoas, o que abrange também o acesso a brinquedos, materiais pedagógicos e recursos lúdicos que representem a diversidade humana. Assim, a legislação reforça a necessidade de que a infância seja vivida em contextos que respeitem as singularidades e garantam às crianças o direito a brincar de maneira inclusiva.

Nesse sentido, é pertinente destacar as contribuições da professora Débora Diniz, uma das principais defensoras do modelo social da deficiência no Brasil. Para a autora, a deficiência não deve ser entendida como um problema restrito ao corpo da pessoa, mas como resultado da interação entre as limitações individuais e as barreiras sociais, culturais e ambientais que restringem sua participação plena. Esse

olhar desloca a compreensão biomédica da deficiência para uma perspectiva de direitos humanos, em que o foco está na transformação das estruturas sociais. Quando aplicado ao brincar, o modelo social reforça a importância de criar brinquedos diversos, acessíveis e representativos, de modo a reduzir barreiras e ampliar as oportunidades de inclusão desde a infância (DINIZ, 2007).

Nesse sentido, a discussão sobre representatividade nos brinquedos deve ser entendida para além do aspecto simbólico, alcançando também sua função terapêutica e educativa. Ao serem integrados em práticas pedagógicas e em intervenções clínicas, brinquedos diversos potencializam o caráter da ludicidade como recurso de inclusão, promovendo experiências de pertencimento e validação identitária. A escolha de brinquedos que respeitam a diversidade não apenas facilita o engajamento da criança no processo terapêutico, mas também fortalece sua autoestima e contribui para um cuidado mais humanizado. Dessa forma, a ludicidade associada à representatividade amplia os benefícios do brincar, consolidando os brinquedos como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento integral e para a promoção da equidade na infância.

2.3 Brinquedos como recursos terapêuticos para crianças.

A prática clínica evidencia que a integração de jogos e brincadeiras nas sessões favorece a adesão ao tratamento, amplia a motivação da criança e potencializa os resultados funcionais (FUJISAWA; MANZINI, 2006). Brinquedos, nesse contexto, não são apenas instrumentos de distração, mas verdadeiros mediadores entre a técnica terapêutica e o universo infantil.

Quando utilizados de forma planejada e intencional, os brinquedos tornam-se atividades-meio, facilitando o alcance de objetivos terapêuticos sem perder sua dimensão lúdica. Isso faz com que a criança perceba o tratamento como brincadeira, ao mesmo tempo em que se alcançam metas clínicas importantes. Tal integração promove não apenas ganhos físicos, mas também emocionais, sociais e afetivos (PRADO; PINHEIRO, 2022).

Ao articular ludicidade, representatividade e práticas terapêuticas, percebe-se que os brinquedos se configuram como ferramentas multifuncionais. Eles transcendem o simples ato de brincar, assumindo papéis educativos, terapêuticos e sociais. Brinquedos diversos e representativos ampliam as oportunidades de aprendizagem e inclusão, assegurando que cada criança possa se reconhecer em

suas brincadeiras. A integração entre ludicidade e representatividade permite compreender o brinquedo como um recurso que contribui não apenas para o desenvolvimento individual da criança, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversa. Ao brincar com brinquedos que refletem diferentes identidades, a criança vivencia experiências de reconhecimento e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar e valorizar a alteridade. Dessa forma, o brinquedo atua como um mediador cultural capaz de promover a equidade, estimulando tanto a expressão subjetiva quanto a convivência coletiva. No campo terapêutico, essa articulação potencializa a humanização dos atendimentos, favorecendo a adesão às intervenções e fortalecendo vínculos entre criança, família e profissional de saúde.

A análise documental revelou-se vantajosa por possibilitar uma ampla revisão de estudos já consolidados, permitindo identificar diferentes perspectivas acerca do brincar, da representatividade e de seus impactos no desenvolvimento infantil. Esse método possibilitou relacionar achados de áreas distintas a exemplo da educação, psicologia e fisioterapia pediátrica, o que enriquece a compreensão do tema. Entretanto, também se identificaram limitações inerentes ao delineamento documental, como a dependência da disponibilidade de materiais publicados, possíveis lacunas na produção científica sobre representatividade nos brinquedos e a ausência de dados empíricos primários que permitam avaliar diretamente a percepção das crianças. Essas restrições apontam para a necessidade de futuras pesquisas empíricas que possam complementar os achados e aprofundar a discussão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo documental evidenciam que a ludicidade e a representatividade, quando articuladas no contexto dos brinquedos, assumem um papel central no desenvolvimento infantil. O brincar, mostra-se um recurso terapêutico capaz de promover acolhimento, ressignificação de experiências e fortalecimento de vínculos. Da mesma forma, a representatividade nos brinquedos revelou-se essencial para a construção da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo em que contribui para o respeito à diversidade e a promoção da inclusão.

No âmbito terapêutico, os brinquedos configuram-se como instrumentos multifuncionais, que transcendem o simples entretenimento e atuam como mediadores entre a técnica profissional e o universo simbólico da criança. Essa integração favorece a adesão ao tratamento, amplia a eficácia das intervenções e promove um cuidado mais humanizado.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade associada à representatividade nos brinquedos constitui um caminho promissor para fortalecer a inclusão e a diversidade no desenvolvimento infantil. Ressalta-se a necessidade de ampliar investigações empíricas que avaliem diretamente o impacto de brinquedos diversos e representativos na vida das crianças, de modo a consolidar práticas mais efetivas e humanizadas nos campos da saúde e da educação.

REFERÊNCIAS

FUJISAWA, Dirce Shizuko; MANZINI, Eduardo José. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. Professional Training in Physiotherapy: the Use of Play Activities in the Treatment of Children. [S. l.: s. n.], [2008], SANTOS, E.C.; RAMOS, A.S.; SOUSA, E.A. Atendimento pediátrico humanizado, reação da criança e satisfação dos pais no serviço público e privado de fisioterapia respiratória[2017].

PRADO, Caroline Marie Calil Scholz; PINHEIRO, Sérgio Luiz. Fisioterapia com brinquedos e Terapia Assistida por Cães em lactentes: estudo observacional. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, n. 2, p. 189-195, ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/8ZDPgkt953Ryc8zyYVzDBfr/?format=pdf&lang=pt>

SCHENKEL, Isabel de Castro; NEVES, Eliane Tatsch; JUNGES, Carolina Faccin; BARRETO, Cynthia Narzetti; ZAMBERLAN, Cássia. Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. Psicologia: Teoria e Prática, xv. 15, n. 1, p. 98-110, 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n1/11>

SILVA, Sônia Maria da. Brincadeiras, jogos e brinquedos: importantes recursos lúdicos no processo de desenvolvimento infantil. Monografia (Graduação em

Pedagogia) — Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

BARBOSA, Jéssica de Sousa. A identidade da criança negra na educação infantil: representações a partir dos brinquedos e brincadeiras. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores) — Universidade Estadual da Paraíba, 2018. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3278>

SILVA, M. L.; SOUSA, E. T. F.; HAGER, A. X.; et al. A importância da terapia do brincar no cuidado pediátrico. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 11, n. 7, p. e17309, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/17309/15524>. Acesso em: 17 set. 2025.

GINSBURG, Kenneth R. The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. *Pediatrics*, [S.l.], v. 119, n. 1, p. 182-191, 2007. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/119/1/182/70699/The-Importance-of-Play-in-Promoting-Healthy-Child>. Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, M. L.; ALENCAR, E. S.; HAGER, A. X.; et al. A importância dos brinquedos, brincadeiras e jogos na educação infantil. *Revista ISCIWeb*, [S.l.], n. 452, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/452-a-importancia-dos-brinquedos-brincadeiras-e-jogos-na-educacao-infantil>. Acesso em: 17 set. 2025.

ROSA, L. A.; LIMA, R. S. Brincar e desenvolvimento infantil: contribuições da psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/PFmyWqmMdq7msBt9DfvnjCp/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

ISSN 1676-3459

REVISTA VERITATI

ISSN 1676-3459

REVISTA VERITATI